

IDENTIFICAÇÃO DE ESPÉCIES MEDICINAIS NATIVAS EM DOURADOS-MS

Elma de Oliveira Alves¹, José Hortêncio Mota², Thelma Shirlen Soares³, Maria do Carmo Vieira⁴, Nestor Antônio Heredia Zarate⁴

¹Acadêmica do curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal da Grande Dourados, Departamento de Ciências Biológicas, CEP: 79800-970, Dourados-MS, elmabio@gmail.com

²Pesquisador DRC/CNPq, Universidade Federal da Grande Dourados, Departamento de Ciências Agrárias, CEP: 79800-970, Dourados-MS, hortenciomota@terra.com.br

³Professora do curso de Engenharia Florestal, Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Engenharia Florestal, Centro de Ciências Agrárias, CEP: 29500-000, Alegre-ES, thelsoares@cca.ufes.br

⁴Professor do curso de Agronomia, Universidade Federal da Grande Dourados, Departamento de Ciências Agrárias, CEP: 79800-970, Dourados-MS, vieiracm@terra.com.br

Resumo- O objetivo deste estudo foi coletar e identificar espécies nativas consideradas medicinais em resquícios de mata nas Fazendas Ouro Verde e Moeda em Dourados/MS. As espécies coletadas, indicadas pelos mateiros da região por serem utilizadas pela população douradense como alternativa medicinal, foram identificadas taxonomicamente por comparação com espécies descritas nas bibliografias consultadas e com espécies depositadas no herbário DDMS. A descrição medicinal foi feita com base no saber popular e na bibliografia consultada. Foram identificadas 27 famílias e 37 espécies. O levantamento possibilitou conhecer 29 espécies na Fazenda Ouro Verde e 11 espécies na Fazenda Moeda. As doenças para as quais houve maiores números de espécies indicadas foram: reumatismo, disenteria, diabetes, febres, tosses, cicatrizações em geral entre outras.

Palavras-chave: plantas medicinais, etnobotânica, conhecimento popular, Mato Grosso do Sul.

Área do Conhecimento: Ciências Biológicas.

Introdução

O Brasil é considerado o país com a maior biodiversidade do mundo, com um número estimado de mais de 20% do número total de espécies do planeta, possuindo a maior diversidade genética vegetal: com cerca de 55.000 espécies catalogadas de um total estimado entre 350.000 e 550.000 espécies. Dentro desse leque único de riquezas biológicas, o país também se destaca em outro aspecto no que diz respeito às plantas: nossas florestas guardam um número significativo de espécies que tem fins terapêuticos e medicinais (RAMOS, 2000).

Considera-se ainda que, mais da metade dessas espécies, se encontram nas florestas tropicais, cuja área corresponde a apenas 7% da superfície da terra (SOEJARTO, 1996). Assim, a flora brasileira e mundial, conhecida por seu potencial medicinal, aos poucos tem sido modificada quanto a sua fisionomia e habitat onde espécies nativas vem tornando-se cada vez mais raras devido a coleta indiscriminada e sem controle por mateiros, raizeiros e comunidades locais.

Adiciona-se aos fatores citados, o crescimento da agricultura e/ou pecuária, com redução das áreas de cerrados e/ou matas entre outras. Fato este que se pode observar na região de Dourados-MS, considerada como uma das principais áreas

de produção agrícola do Brasil, onde são cultivados anualmente cerca de 600 mil hectares com soja (FIETZ e URCHEI, 2002) e 73.500 ha de milho, e com rebanho bovino estimado em 28.1396 cabeças (IBGE, 2005).

Neste contexto, a investigação etnobotânica pode desempenhar funções de grande importância como reunir informações acerca de todos os possíveis usos das plantas, contribuindo para o desenvolvimento de novas formas de exploração dos ecossistemas que se oponham as formas destrutivas vigentes (CABALLERO, 1983).

O objetivo deste estudo foi coletar e identificar material vegetativo em dois fragmentos florestais (Fazenda Ouro Verde e Moeda) que apresentavam propriedades medicinais, por meio do conhecimento do mateiro da região e confirmado por meio de revisão bibliográfica.

Materiais e Métodos

O estudo foi realizado em duas áreas de resquícios de mata nativa classificadas como floresta estacional semidecidual submontana, localizadas no município de Dourados, Estado do Mato Grosso do Sul, em latitude de 22°22'S, longitude de 54°80'W, com altitude média de 430m MATO GROSSO DO SUL, 1990).

Foram realizadas coletas aleatórias, sem demarcação do espaço a ser explorado, em áreas

de matas nativas, na Fazenda Ouro Verde e da Fazenda Moeda. O levantamento etnobotânico contou com o conhecimento tradicional dos mateiros da região, que acompanharam as coletas, devido a sua grande experiência na identificação das plantas e também como forma de resgatar as informações a respeito das plantas nativas com propriedades medicinais auxiliando na identificação das espécies e no relato do uso medicinal das mesmas.

Foram coletados ramos das plantas com flores, além das partes indicadas como medicinais, como órgãos subterrâneos, folhas, frutos, cascas ou sementes. Quando não estavam na época de floração, foram feitas coletas posteriores. As plantas eram colhidas com tesoura de poda ou podão, colocadas em sacos plásticos e identificadas com o nome comum, data e local da coleta. Após cada coleta, as plantas foram levadas ao Laboratório de Botânica da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), onde os ramos eram colocados entre folhas de jornal e papelão e prensados em prensa de madeira e amarrada com cordas e então, colocados em estufa para secagem. Quando secas, realizou-se a confecção das exsiccatas, em cartolinas brancas nas quais os ramos foram costurados e devidamente identificados com etiquetas contendo família, nome científico, nome vulgar, data da coleta, local da coleta, coletores e indicações medicinais. As exsiccatas estão depositadas no herbário da UFGD. A identificação foi realizada com o auxílio da bibliografia específica disponível. Os nomes botânicos apresentados foram conferidos com a página da WEB do Missouri Botanical Garden (<http://mobot.mobot.org/W3T/Search/vast.html>).

Resultados

Foram coletadas 37 espécies nos dois fragmentos (Fazenda Ouro Verde e Moeda) compostas por 27 famílias diferentes, sendo todas consideradas medicinais segundo o uso popular na região.

Das espécies levantadas, as famílias com maior número de espécies foram: Piperaceae (4), Moraceae (3), Smilacaceae (3), Leguminosae – Fabaceae (2), Myrtaceae (2) e Rubiaceae (2).

A seguir são listadas as plantas que foram encontradas, coletadas e identificadas, de acordo com a classificação taxonômica (família, gênero e espécie), nome popular e indicações medicinais com base no saber da comunidade local.

- *Allophylus edulis* (A. St.-Hil., Cambess. & A. Juss.) Radlk. (Sapindaceae) – cocum, vacum, aberta guela. Ocorrência: Fazenda Moeda. Uso popular: o chá das folhas é indicado para tratamento de problemas no fígado e para regular o intestino.

- *Amphilophium* sp. (Bignoniaceae) - cipó-cruz; cainca. Ocorrência: Fazenda Ouro Verde. Uso popular: o chá do cipó (caule) é indicado para dores de coluna, reumatismo e artrite.

- *Aristolochia esperanzae* Kuntze (Aristolochiaceae) - cipó-mil-homens. Ocorrência: Fazenda Ouro Verde. Uso popular: o chá do cipó (caule) e folhas é indicado no tratamento de cólera, disenteria, reumatismo, febre e malária.

- *Astronium fraxinifolium* Schott ex Spreng. (Anacardiaceae) – aroeira, aroeira-vermelha, Gonçalo-Alves. Ocorrência: Fazenda Ouro Verde. Uso popular: utiliza-se o chá da casca no combate a doenças venéreas.

- *Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze (Lecythidaceae) – jequitibá. Ocorrência: Fazenda Ouro Verde. Uso popular: o chá da casca é utilizado como anti-séptico e para tratamento de aftas.

- *Cassia ferruginea* (Schrad.) Schrad. ex DC. (Leguminosae – Fabaceae) – canafístula. Ocorrência: Fazenda Ouro Verde. Uso popular: o chá das folhas é usado em forma de bochechos para inflamações dos dentes e das amídalas.

- *Cecropia pachystachya* Trécul (Cecropiaceae) - embaúba, lixeira, bananinha de macaco. Ocorrência: Fazenda Ouro Verde. Uso popular: o chá das raízes e folhas é empregado para tratamentos de inflamações dos rins e da bexiga.

- *Cedrela* sp. (Meliaceae) – cedro. Ocorrência: Fazenda Ouro Verde. Uso popular: a casca é utilizada na forma de infusão para tratamento de cólica intestinal, dor de barriga, febre e afta na boca.

- *Chuquiraga tomentosa* (Spreng.) Baker (Asteraceae) - cipó espinho agulha. Ocorrência: Fazenda Ouro Verde. Uso popular: o chá das folhas e raízes é indicado para dores na coluna, rim e reumatismo.

- *Clavija nutans* (Vell.) B. Ståhl (Teophrastaceae) - chá-de-bugre, porangaba. Ocorrência: Fazenda Ouro Verde. Uso popular: o chá das folhas é indicado para problemas renais e dos canais urinários.

- *Croton urucurana* Baill. (Euphorbiaceae) - sangra-d'água, sangue-de-dagro. Ocorrência: Fazenda Moeda. Uso popular: o chá da casca é indicado para gastrites, úlceras e dores nas costas.

- *Coffea arabica* L. (Rubiaceae) – café. Ocorrência: Fazenda Ouro Verde. Uso popular: o banho utilizando as folhas é empregado no combate ao reumatismo e o chá das sementes cruas é utilizado para diabetes.

- *Eugenia uniflora* (Myrtaceae) – pitanga. Ocorrência: Fazendas Ouro Verde e Moeda. Uso popular: o chá das folhas é empregado como calmante e diurético.
- *Ficus guaranitica* Chodat (Moraceae) - figueira-mata-pau. Ocorrência: Fazenda Ouro Verde. Uso popular: a seiva é utilizada como vermífuga.
- *Genipa americana* L. (Rubiaceae) – genipapo. Ocorrência: Fazendas Ouro Verde e Moeda. Uso popular: utiliza-se o chá da casca e das folhas como depurativo do sangue.
- *Guazuma ulmifolia* Lam. (Sterculiaceae) - chico-magro. Ocorrência: Fazenda Ouro Verde. Uso popular: o chá da casca é empregado como diurético e emagrecedor.
- *Hedychium coronarium* J. König (Zingiberaceae) - lírio-do-brejo, lírio-do-vale. Ocorrência: Fazenda Moeda. Uso popular: o chá das folhas é empregado, em uso externo, contra coceiras e micoses.
- *Ilex paraguariensis* A. St.-Hil. (Aquifoliaceae) - erva mate. Ocorrência: Fazenda Ouro Verde. Uso popular: o chá das folhas é usado no combate ao derrame.
- *Inga sessilis* (Vell.) Mart. (Leguminosae – Fabaceae) - ingá, ingazeiro. Ocorrência: Fazenda Ouro Verde. Uso popular: o chá das casca é utilizado como anti-séptico.
- *Maclura tinctoria* (L.) D. Don ex Steud. (Moraceae) - amoreira brava; tajuva. Ocorrência: Fazenda Moeda. Uso popular: o chá da casca é empregado para combater dores na coluna.
- *Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez (Lauraceae) - canela-preta, canela miúda. Ocorrência: Fazenda Ouro Verde. Uso popular: o chá da folha é usado como calmante e no tratamento de tosse e gripes. Usa-se a casca desfiada e aquecida para o tratamento de furúnculos.
- *Olyra caudata* Trin. (Poaceae) - taquarinha; taboquinha. Ocorrência: Fazendas Ouro Verde e Moeda. Uso popular: utiliza-se o chá das raízes para o tratamento de doenças do baço e vesícula
- *Passiflora* sp. (Passifloraceae) - maracujina, maracujá azedo. Ocorrência: Fazenda Ouro Verde. Uso popular: utiliza-se o chá das folhas como calmante.
- *Peperonea* sp. (Piperaceae) - jaborandi anesteciol, jaborandi bravo. Ocorrência: Fazenda Ouro Verde. Uso popular: o chá das folhas e do caule são analgésicos e anestésicos.
- *Piper aduncum* L. (Piperaceae) - falso-jaborandi, aduncum. Ocorrência: Fazenda Ouro Verde. Uso popular: o chá das folhas é utilizado como tônico e para tratamentos de infecções do fígado.
- *Piper amalago* (Piperaceae) – jaborandi. Ocorrência: Fazenda Moeda. Uso popular: o chá das folhas é utilizado para tratamento queimaduras.
- *Pothomorphe umbellata* (L.) Miq. (Piperaceae) - pariparoba, tabeba, malvaíscó. Ocorrência: Fazenda Moeda. Uso popular: as folhas maceradas em água gelada são utilizadas para má digestão e dores no fígado, baço e estômago.
- *Psidium guajava* L. (Myrtaceae) - goiaba, goiabeira. Ocorrência: Fazenda Ouro Verde. Uso popular: o chá da casca, broto e folhas é indicado para tratamento de dor de barriga e diabetes.
- *Siparuna guianensis* Aubl. (Monimiaceae) - negramina. Ocorrência: Fazenda Ouro Verde. Uso popular: o banho utilizando as folhas é empregado no tratamento de dores musculares.
- *Smilax brasiliensis* Spreng. (Smilacaceae) - japecanga miúda, japecanga. Ocorrência: Fazenda Ouro Verde. Uso popular: o chá das folhas é utilizado como diurético e no tratamento de reumatismos.
- *Smilax campestris* Griseb. (Smilacaceae) - japecanga brava, salsa do campo. Ocorrência: Fazenda Ouro Verde. Uso popular: o chá das raízes é indicado para o tratamento dos rins e como depurativo do sangue.
- *Smilax fluminensis* Steud. (Smilacaceae) - japecanga graúda. Ocorrência: Fazenda Moeda. Uso popular: o chá das folhas é empregado como depurativo do sangue.
- *Solanum viarum* Dun (Solanaceae) - juá, juá-bravo. Ocorrência: Fazenda Moeda. Uso popular: as sementes assadas são utilizadas externamente como cicatrizante.
- *Sorocea bonplandii* (Baill.) W.C. Burger, Lanj. & Wess. Boer (Moraceae) - cincho, soroco. Ocorrência: Fazenda Ouro Verde. Uso popular: o chá das folhas é usado no combate a hipertensão e no tratamento de doenças venéreas.
- *Stachytarpheta cayennensis* (Rich.) Vahl (Verbenaceae) – gervão. Ocorrência: Fazenda Ouro Verde. Uso popular: o chá da casca é indicado contra malária, febre e gripe.
- *Trema micrantha* (L.) Blume (Ulmaceae) - candiúba, periquiteira. Ocorrência: Fazenda Ouro Verde. Uso popular: folhas e cascas são utilizadas em chás indicados no combate à sífilis e reumatismo, e lavagens externas indicadas para cicatrização de feridas (adstringente).

• *Urera aurantiaca* Wedd. (Urticaceae) - urtiga-branca, urtiguinha. Ocorrência: Fazenda Ouro Verde. Uso popular: utiliza-se as raízes no preparo de chás diuréticos.

Das espécies levantadas, as partes mais utilizadas para o preparo de remédios são as folhas e cascas, sendo observado, também, o emprego de raízes, caules, sementes, frutos e seiva.

Discussão

Muitas das espécies coletadas foram citadas em trabalhos realizados em outras localidades ou Estados, como por exemplo, no estudo realizado por BUENO et al. (2005) das plantas medicinais usadas pelas populações indígenas Kaiowá e Guarani na Reserva de Caarapó, Mato Grosso do Sul, no qual as espécies *Maclura tinctoria*, *Eugenia uniflora*, *Psidium guajava*, *Pothomorphe umbellata* e *Stachytarpetta cayennensis* foram citadas. *Eugenia uniflora*, *Piper amalago*, *Pothomorphe umbellata*, *Trema micrantha* e *Stachytarpetta cayennensis* foram relatadas no levantamento etnobotânico realizado na Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo, no Estado do Rio de Janeiro, por FONSECA-KRUEL e PEIXOTO (2004).

Cedrela sp., *Eugenia uniflora*, *Psidium guajava* e *Pothomorphe umbellata* foram descritas no levantamento etnobotânico de plantas com usos terapêuticos no município de Santo Antonio do Leverger, MT realizado por AMOROZO (2002).

GUARIM NETO e MORAIS (2003), realizando uma revisão bibliográfica aprofundada de trabalhos que indiquem as informações das espécies medicinais do cerrado mato-grossense, listaram as seguintes espécies em comum com as encontradas neste estudo: *Cecropia pachystachya*, *Croton urucurana*, *Pothomorphe umbellata*, *Genipa americana*, *Smilax brasiliensis*, *Solanum viarum*, *Guazuma ulmifolia*, *Trema micrantha* e *Stachytarpheta cayennensis*.

A insipiência de disponibilidade de levantamentos de plantas medicinais ou de plantas de utilização comercial na vegetação brasileira dificulta a discussão sobre os dados registrados e certificam a necessidade da continuidade de estudos vegetacionais no seu aspecto potencial e econômico, além da importância da participação das comunidades no registro de espécies ameaçadas de extinção pela retirada indiscriminada e predatória de seu habitat de origem.

Conclusão

Foram identificadas nos dois fragmentos florestais plantas com propriedades medicinais.

O levantamento etnobotânico permitiu o resgate do conhecimento popular e da cultura local no que se refere ao uso das plantas medicinais nativas.

A biodiversidade de espécies vegetais que compõe a flora douradense requer estudos mais prolongados e detalhados.

Referências

AMOROZO, M.C.M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antonio do Leverger, MT, Brasil. **Acta Botânica Brasílica**, Recife, v. 16, n. 21, p. 189-203, 2002.

BUENO, N.R.; CASTILHO, R.O.; COSTA, R.B. da; POTT, A.; POTT, V.J.; SCHEIDT, G.N.; BATISTA, M. S. Medicinal plants used by the Kaiowá and Guarani indigenous populations in the Caarapó Reserve, Mato Grosso do Sul, Brazil. **Acta Botânica Brasílica**, Recife, v. 19, n. 1, p. 39-44, 2005.

CABALLERO, N.J. Perspectivas para el que hacer etnobotânico en México. In: BARRERA, A. (ed.) **La etnobotânica: tres puntos de vista y una perspectiva**. Xalapa: Instituto Nacional de Investigaciones sobre recursos bióticos. 1983, 255 p.

FIETZ, C.R.; URCHEI, M.A. Deficiência hídrica da cultura da soja na região de Dourados, MS. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**, Campina Grande, v. 6, n. 2, 2002.

FONSECA-KRUEL, V.S.da; PEIXOTO, A.L. Etnobotânica na Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo, RJ, Brasil. **Acta Botânica Brasílica**, Recife, v. 18, n. 1, p. 177-190, 2004.

GUARIM NETO, G.; MORAIS, R.G.de. Recursos medicinais de espécies do cerrado de Mato Grosso: um estudo bibliográfico. **Acta Botânica Brasílica**, Recife, v. 17, n. 4, p. 561-584, 2003.

IBGE. **Base de dados agregados**. 2005. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo/acervo2.asp?e=v&p=PA&z=t&o=10>>

Acesso em: 15 mai. 2006

- MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Planejamento e Coordenação Geral. **Atlas multireferencial**. Campo Grande, 1990. 28p.

RAMOS, J.B. **Plantas medicinais brasileiras e biopirataria: nossas riquezas em risco**. 2000. Disponível em: <http://www.institutoaqualung.com.br/info_plantas43.html>. Acesso em 10 out. 2005.

SOEJARTO, D.D. Biodiversity prospecting and benefit sharing: perspectives from the field. **Journal Ethnopharmacology**, v. 51, p. 1-15, 1996.